

A TECNOLOGIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA

Teresa Cristina de Oliveira Porto¹

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar as práticas de linguagem em seus diferentes contextos socioculturais, bem como o papel da tecnologia, enquanto mediação de práticas discursivas, considerando que os meios tecnológicos são aliados essenciais de um ensino significativo na atualidade. O ensino de língua, cultura e tecnologia estão intrinsecamente relacionados e com o advento da “era tecnológica” cabe ao sujeito se adequar às novas ferramentas, sobretudo o professor, para que possa assumir uma posição de mediador, fazendo com que o aluno desperte uma visão mais crítica diante a sociedade. Para esse trabalho foram analisadas pesquisas que defendem a relevância dos meios tecnológicos no plano educacional, tais como Lévy (1993), Kensky (2008), Rapaport (2008), entre outros estudiosos dessa temática.

Palavras-Chave: Práticas de linguagem. Cultura. Tecnologia.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas del lenguaje en sus diferentes contextos socio-culturales, así como el papel de la tecnología como prácticas discursivas de mediación, teniendo en cuenta que los medios tecnológicos son aliados esenciales en una educación significativa hoy. La enseñanza de idiomas, de la cultura y de la tecnología están intrínsecamente relacionados y con el advenimiento de la "era tecnológica" le corresponde a la persona adaptarse a las nuevas herramientas, en especial el maestro, por lo que pueden asumir una posición de mediador, haciendo que el estudiante tenga una visión más crítica de la sociedad. Para este trabajo, se analizaron los estudios que defienden la importancia de los medios tecnológicos en la educación, como Lévy (1993), Kensky (2008), Rapaport (2008), entre otros estudiosos de este tema.

Palabras clave: Prácticas del lenguaje. Cultura. Tecnología.

¹ Graduada em Letras Português – UESPI. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira – IBPEX-UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como tema o ensino de língua, cultura e tecnologia, no intuito de analisar as práticas de linguagem em seus variados contextos – social, cultural, político e tecnológico – , além de investigar o papel da tecnologia na mediação de práticas discursivas com ênfase em gêneros digitais e midiáticos, bem como a produção e avaliação de materiais didáticos.

Sem dúvida, a linguagem é o recurso mais extraordinário que o homem possui, seja ela falada, escrita ou gestual; a dinamicidade da linguagem para fins comunicacionais é muito ampla, e aumenta à medida que surgem novas tecnologias e novos suportes. Nesse contexto, faz-se necessário que o homem se adapte às novas mudanças no contexto sociocultural e também tecnológico. Com isso, a importância no âmbito educacional para a aceitação e adequação aos novos meios tecnológicos são imprescindíveis. O professor precisa se permitir as transformações no ensino, preparar-se não para concorrer com as máquinas, mas para aprender a utilizá-las como recursos didáticos, instigando em seus alunos a curiosidade, que é fonte de toda aprendizagem e descoberta.

Neste trabalho foram analisados artigos e livros que aprofundam seus estudos nesta linha temática do ensino de língua no universo das novas tecnologias. Uma vez que não se pode negar que os meios tecnológicos já são parte integrante dos recursos didáticos em sala de aula, o que este trabalho propõe é analisar como está sendo feito o uso deste recurso e apresentar novas possibilidades para obter um ensino mais significativo.

Com essa perspectiva, esta análise foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas de estudiosos que aprovam a eficiência dos meios tecnológicos como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem.

2 A DINAMICIDADE DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

O aparecimento dos meios de comunicação em massa fez com que o uso da linguagem se caracterizasse como elemento mediador das interações sociais. Essa função interativa exige usos diferenciados da linguagem para cada situação discursiva. Isso é comprovado pelas alterações que a língua sofre com o passar do tempo. Pode-se observar que não se faz mais uso do português da época da colonização, pois é preciso que o homem acompanhe as mudanças da língua para que ocorra comunicação.

No âmbito educacional, o ensino das práticas de linguagem deve se dar paralelamente ao estudo de diferentes gêneros textuais, pois é sabido que a prática da leitura e escrita amplia o conhecimento e domínio da língua.

Bagno (2002, p. 53-58) relaciona letramento – habilidade de ler e escrever – à noção de gêneros textuais. Do ponto de vista educacional, o domínio das tecnologias da leitura e escrita é relevante nas práticas para a inclusão social do sujeito. O estudioso ressalta que “as práticas orais têm um lugar de importância igual à das práticas escritas”.

Enfatizando essa tese, Bezerra (*apud* Oliveira Jr, 2009) ressalva as relações entre sociedade e cultura. A autora explica que se as sociedades e culturas são inúmeras e suas atividades também, e essas são mediadas pela linguagem, assim sendo os modos de utilização são tão variados quanto variadas forem as atividades humanas. Ou seja, ao passo que a sociedade muda, muda-se com ela a linguagem.

2.1 A LINGUAGEM EM SEUS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS

Por ter uma função, principalmente, de cunho social – interação – a língua deve ser estudada juntamente com a cultura a que está inserida. Atualmente essa

relação entre linguagem e cultura está mais presente no contexto social, não apenas nas salas de aula, como em diversas áreas.

Todavia, o que se vê em alguns casos é o ensino de língua isolado dos aspectos culturais que a permeiam, sobretudo no ensino de língua estrangeira. O professor se detém a repassar as regras e teorias sobre a língua, logo, o aluno não fará o uso adequado dessa aprendizagem. Ele dificilmente conseguirá se comunicar de maneira eficiente com outra pessoa que domine a língua em questão. Porém, essa não é uma regra apenas no ensino de língua estrangeira, no ensino da língua portuguesa o que se percebe é um ensino equivocado da linguagem. Decorrência dessa prática são sujeitos iletrados, o que pressupõe a ineficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Santos (2006, p.16-17), em sua obra *O que é cultura*, frisa o equívoco no ensino sobre cultura, quando não há respeito à diversidade cultural. Afirma ainda que se insistirmos em vê-la apenas de modo superficial não há como entender a história da humanidade.

Quando se fala em cultura, imediatamente a relacionam ao modo de viver de determinados grupos sociais, distinguem-na pela dicotomia em popular x erudito, referem-se a dialetos, entre outras associações. No entanto, cultura é a identidade das comunidades humanas, é um registro da história de diferentes povos. Santos (2006, p.21-22) afirma, negando o purismo elitista, que a junção da cultura popular com a erudita é a responsável por conquistas significativas para evolução da humanidade.

O que devemos reter dessas discussões é o quanto as concepções de cultura e o próprio conteúdo da cultura estiveram sempre associados às relações entre as classes sociais: a oposição entre cultura erudita e cultura popular é um produto dessas relações. Notem que essa oposição permanece mesmo mudando o conteúdo do que pode ser considerado erudito ou popular. Assim, o domínio da escrita e da leitura, outrora restrito a setores das classes dominantes, tende a se generalizar, deixando de ser um privilégio e não podendo mais ser considerado erudito. De fato, não faria sentido taxar de

eruditas as exigências das classes trabalhadoras de alfabetização e de educação universal e gratuita, objetivos ainda longe de serem adequadamente alcançados em países como o nosso. O mesmo se pode dizer a respeito do conhecimento da história, da matemática, das ciências físicas e biológicas, antes privilégio indiscutível de pequenas elites. (SANTOS, 2006, p.58).

Segundo Azevedo (1958), através da cultura é possível reconhecer, na diversidade característica do país, as conexões que comportam e que formam a mentalidade do povo. O autor define a educação como lugar de transmissão das tradições ou das representações coletivas. Além disso, afirma que a diversidade formativa da civilização brasileira é o ponto de partida mais fértil para o estudo da cultura brasileira.

Nessa perspectiva, Elena Godoi (2013) em seu artigo *Pragmática: A cultura no ensino de línguas* aborda um inequívoco no ensino de cultura; a pesquisadora cita práticas comuns que ratificam a necessidade de se ensinar cultura no seu contexto amplo – costumes, crenças, valores, história, comportamentos - principalmente no ensino de língua, como, por exemplo, o mau uso desse ensino na educação brasileira que faz com que os sujeitos de regionais distintas não se conheçam entre si. Um sujeito que sempre viveu no sul do país e não tem acesso algum às diversidades culturais de sua nação não tem como saber como vive um sujeito do norte do país; conseqüentemente, cria-se uma imagem estereotipada do nortista, na maior parte das vezes a partir de concepções pejorativas. O professor tem em sua volta uma gama de recursos didáticos para dirimir tais preconceitos, todavia não está sabe o que fazer diante de tanta informação. E com isso, limita-se a repassá-la de maneira sintetizada.

Santos (2010, p.8-11) defende a importância do livro didático no ensino, visto como fonte detentora do saber, do conhecimento acabado. O pesquisador defende que o professor pode realizar um trabalho mais significativo se souber como fazer o uso adequado dessa ferramenta tecnológica, e que esse material didático é riquíssimo em informações e conteúdo para qualquer área da educação.

Santos (2010) exprime em sua análise a necessidade de o professor se conceber como um profissional de educação que busca o ensino de qualidade e com práticas pedagógicas significativas, utilizando alternativas metodológicas diferenciadas, no intento de despertar no aluno sua identidade de sujeito ativo na construção de um projeto de escola e de sociedade mais democrática.

Essa primeira parte da pesquisa reafirma que a cultura se expressa através da língua, determinando o falar e o agir do sujeito. A língua, por sua vez, é determinada pela cultura, tanto que cada grupo social tem suas particularidades. Na atualidade, a cultura informatizada está ganhando cada vez mais espaço no ensino. Portanto, cabe aos atores da educação o papel de protagonistas – assumindo a função de agentes ativos e participativos desse processo de ensino-aprendizagem usando a tecnologia a favor do conhecimento.

Na segunda parte deste trabalho vamos analisar os meios tecnológicos como recursos didáticos eficazes no ensino.

2.2 GÊNEROS DIGITAIS E MIDIÁTICOS NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS

Apesar de o termo “tecnológico” parecer algo novo, sabe-se que a tecnologia acompanha o homem desde os seus primórdios. Cada descoberta, como o fogo, a roupa e os utensílios domésticos, é resultado das novas técnicas que o homem usou para garantir sua sobrevivência. No entanto, vivemos o que pode ser chamada de “era tecnológica”, sobretudo no que diz respeito aos recursos eletrônicos que usamos para nos comunicarmos.

Entretanto, tecnologia não se restringe apenas a equipamentos, um exemplo, são as chamadas “tecnologias da inteligência” (LÉVY, 1993), que são as construções internalizadas nos espaços da memória. A linguagem oral, a escrita e a digital são exemplos dessa tecnologia.

Kenski (2008) explica que as chamadas tecnologias de informação e comunicação (rádio, TV, telefone, jornais, as mídias de modo geral) já invadiram nosso cotidiano. A pesquisadora, contudo, ressalta que com a velocidade das alterações no universo informacional, é preciso que o homem permaneça em constante atualização para acompanhar as mudanças.

Todavia, os procedimentos didáticos sofrem alterações, o que implica afirmar que independente do uso ou não das novas tecnologias, faz-se necessário que o professor se posicione como parceiro, encaminhando e orientando o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. Professores e alunos devem agir como colaboradores, utilizando recursos multimidiáticos para trocas de informações, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo em que ambos aprendem.

Para Kenski (2008), um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade “é viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação”. Além de investir em formação e qualificação do docente, pois o domínio das novas tecnologias educativas por parte dos professores lhes garante mais segurança, sobretudo de maneira crítica podendo escolher de que forma usar essa ferramenta como auxílio no ensino de maneira mais adequada.

Os recursos tecnológicos já assumiram tamanha proporção que expandiram e ultrapassaram as salas de aula das escolas. Com os novos meios midiáticos, criaram-se as conhecidas “escolas virtuais”, pontos de encontro no ciberespaço. Segundo Lévy (1999, p. 86):

Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte da memória da humanidade a partir do início do próximo século.

Nesse novo espaço, os vários cursos e atividades são acessadas de qualquer lugar a qualquer tempo. Essas escolas refletem uma nova forma de linguagem e cultura, atributo do atual momento tecnológico. Como ressalta Kenski (2008, p. 57):

Momentos que originam, para os professores, oportunidades novas do estar com os alunos e de ouvir suas “vozes”. Observar seus comportamentos. Descobrir aspectos capazes de estabelecer, em outros momentos criativos de ensino, pontes e diálogos que garantam aproximações entre as culturas dos jovens e da escola. Entre o conhecimento racional e contemplativo dos alunos e a ação, a percepção e a emoção. Condições indispensáveis para se propor a ensinar para/em uma nova era.

Dessa maneira o saber científico vem se legitimando através dos diversos suportes midiáticos – livros, revistas, jornais, cinema, internet, rádio, televisão, entre tantas outras formas hipermidiáticas de comunicação. Esse saber influencia a ação escolar por meio de múltiplos discursos, adaptando-se ao momento, às necessidades e intenções das propostas educacionais. Isso provoca uma mudança radical no plano educacional, uma vez que o imediatismo das formas de acesso a dados e informações disponíveis em redes digitais pode alterar a transmissão de saberes e a construção de conhecimentos na interioridade dos alunos.

Lévy (1993, p. 6) alerta para a importância de o sujeito se qualificar diante dos novos meios tecnológicos, assim aperfeiçoando suas práticas: “A técnica e as tecnologias intelectuais em particular têm muitas coisas para ensinar aos filósofos sobre a filosofia e aos historiadores sobre a história”.

2.3 O PAPEL DO DOCENTE DIANTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Diante do exposto – que os meios tecnológicos tornaram-se uma ferramenta indispensável para o ensino – a problemática se volta para o papel do

professor diante esse recurso didático. Muito já se discutiu sobre as novas tecnologias na educação, com a inserção desse recurso no ensino alguns questionamentos são inevitáveis: a escola está preparada para usar essa ferramenta? Os professores são qualificados para assumirem essa nova função? Os profissionais da escola sabem como lidar com a nova situação? E os alunos, como ficam? Enfim, as questões são inúmeras. No entanto, essa pesquisa se detém no papel do professor – por entender que é o principal agente dessa mudança, uma vez que se não qualificado para assumir seu papel de mediador, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem não será positivo.

Pensando nessa questão, muitos autores se dedicaram a escrever sobre orientações para a qualificação do docente. O MEC oferece programas on-line, além de materiais didáticos para a formação contínua do professor. Blogs são criados para dar dicas de como o educador pode usar a tecnologia a seu favor. Algumas universidades disponibilizam programas on-line, sites com cursos de capacitação.

O professor deve assumir o papel de mediador, facilitador das novas tecnologias, como explica Moran (2008, p.30): “O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende”.

2.4 PROPOSTAS DE MATERIAS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

As possibilidades de materiais didáticos com os meios tecnológicos são inúmeras (computador, TV, rádio, revistas, internet, celular), porém é importante que a seleção seja adequada para cada necessidade, objetivando melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. É imprescindível que o professor esteja habilitado a fazer uma escolha criteriosa do seu recurso didático. Então, volta-se a questão da formação do docente, pois em alguns casos o próprio educador pode criar seu material.

Entre tantos meios tecnológicos, Rapaport (2008, p.136-141) aponta alguns: a internet por meio de vídeos – com esse recurso o professor pode utilizar da interdisciplinaridade, por exemplo, um vídeo sobre a Grécia; o docente pode ensinar história, cultura e língua. Ainda usando a internet, o educador pode trabalhar com atividades personalizadas – programas que permitam ao aluno criar sua própria atividade; áudio – como músicas; conversas on-line – MSN, bate-papo; filmes – DVD, entre outros.

Em meio a tantos recursos, Moran (2008, p.38-41) ressalta a relevância da televisão: “Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão para atingir posteriormente o racional”. O pesquisador apresenta algumas propostas de se trabalhar com a televisão e vídeo, como começar com vídeos mais simples para despertar a curiosidade do aluno. Depois pode ser trabalhado com vídeos que tenham conteúdo de ensino e pode-se, por fim, pode sugerir que os alunos produzam um vídeo com determinados temas.

Há um leque de recursos, principalmente com o auxílio da internet, que pode criar programas específicos para o ensino, como softwares que podem ser instalados nos computadores. O aluno pode e deve aprender brincando; alguns jogos de videogames, por exemplo, trazem propostas educativas. Para Castro (2011), “colocar os alunos em rede permite que os participantes identifiquem diferentes conceitos compreendidos através de práticas colaborativas reflexivas”.

No contexto geral, quando se fala em novas tecnologias remete-se imediatamente ao computador, por ser uma ferramenta que exige qualificação para dominá-lo; há por parte de alguns professores resistência em aceitá-lo como um recurso didático. Todavia, para que ocorra um ensino eficiente é preciso que o docente se adapte às mudanças, aos novos meios de tecnologia. Nesse sentido Lévy (1993, p. 72) frisa:

É grande a tentação de condenar ou ignorar aquilo que nos é estranho. É mesmo possível que não nos apercebamos da

existência de novos estilos de saber, simplesmente porque eles não correspondem aos critérios e definições que nos constituíram e que herdamos da tradição. Da mesma forma, é tentador identificar certos procedimentos contemporâneos de comunicação e tratamento, bastante grosseiros, com o conjunto das tecnologias intelectuais ligadas aos computadores, confundindo assim o devir da cultura informatizada com seus balbucios iniciais. É grande a tentação de condenar ou ignorar aquilo que nos é estranho. É mesmo possível que não nos apercebamos da existência de novos estilos de saber, simplesmente porque eles não correspondem aos critérios e definições que nos constituíram e que herdamos da tradição. Da mesma forma, é tentador identificar certos procedimentos contemporâneos de comunicação e tratamento, bastante grosseiros, com o conjunto das tecnologias intelectuais ligadas aos computadores, confundindo assim o devir da cultura informatizada com seus balbucios iniciais.

Segundo Lévy (1993, p.32) o que se almeja é “a necessidade de uma comunicação com o computador que fosse intuitiva, metafórica e sensório-motora, em vez de abstrata, rigidamente codificada e desprovida de sentido para o usuário”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as mudanças nas práticas de linguagem e como isso implica nos contextos socioculturais, constatando que a língua sofre adaptações de acordo com as transformações da sociedade. Observou-se que para cada prática discursiva a língua de adequa conforme sua necessidade.

Também foram analisados os meios tecnológicos como recursos didáticos. Assim sendo, constatou-se que a tecnologia é uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem. Decerto que algumas questões precisam ser levadas em consideração, começando pela escola, que deve oferecer estrutura para atender a

demanda, qualificar os professores, utilizar materiais adequados e incentivar o aluno a colaborar com essa mudança.

O uso da tecnologia como recurso didático abrange todo o plano educacional. Através desse recurso o ensino de língua, cultura, entre outras disciplinas, torna-se mais eficaz. Ao passo que a tecnologia oferece a possibilidade do professor trabalhar com a interdisciplinaridade.

Foram apresentadas propostas de trabalho com os variados meios tecnológicos, entre os quais podemos destacar um bem usual, mas que alcança várias vertentes do ensino: o uso da televisão e vídeo. O professor pode desenvolver projetos educacionais como um “Cine” na instituição, seja de ensino básico, médio ou superior. Nesse projeto, o educador, com a colaboração de alunos e da administração escolar, exibem filmes com temas diversos, selecionados pelos professores e alunos, e convida a comunidade – pais, profissionais de diferentes áreas (psicólogo, advogado, médico, pedagogo) – para debater sobre o tema apresentado no filme. Essa atividade pode ser desenvolvida a cada mês, de forma que todos participem do projeto. Em uma atividade como essa, o professor estará trabalhando desde o ensino de linguagem até a cultura, utilizando de um meio tecnológico.

Contudo, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo sabemos que muito ainda precisa ser feito; é preciso reconhecer o avanço que a educação vem tendo nos últimos anos, sobretudo no âmbito tecnológico. Já foi discutido que não basta equipar as escolas com computadores, é necessário qualificar, de forma contínua, o docente. Esse, por sua vez, deve assumir seu papel de “aprendiz do futuro” e se permitir experimentar o novo, que é um valioso aliado no ensino. O aluno também precisa atuar como colaborador dessa nova metodologia.

Afinal, se os recursos tecnológicos estão presentes em nossa atualidade, cabe aos participantes se adequarem a novas práticas metodológicas, que vieram para auxiliar e tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Aprender construindo: A informática se transformando com os professores.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003152.pdf>>. Acesso em 09 de outubro de 2013.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_RESENHAS/RBDE14_RESENHAS_05_A_CULTURA_BRASILEIRA.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

BRUNIERA, Celina. **Práticas de linguagem.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ingles/praticas-de-linguagem-uso-da-lingua-em-situacoes-de-interacao-social.htm>>. Acesso em 29 de outubro de 2013.
Práticas de Linguagem

CASTRO, Andrea Farias de. **Da sala de aula ao ciberespaço: trabalhando por uma nova prática pedagógica.** Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/072011/textos/cl2831072011castro.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2013.

DIAS, Cristiane. **A escrita como tecnologia da linguagem.** Pesquisadora do Labeurb/Nudecri – Unicamp. Coordenadora do Grupo de Pesquisa DiCiT/Labeurb - Unicamp. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeII/index.php?option=com_content&view=article&id=1140:a-escrita-como-tecnologia-da-linguagem&catid=102:parte-i--imagem-e-escrita-da-historia-&Itemid=472>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

DIAS, M. A. A.; ALMEIDA, H. N. A. **O uso de novas tecnologias no ensino de línguas: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Marcos-Antonio-Araujo&Herbert-Nunes.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

DUTRA, Fernanda. **Cultura de massas e outras culturas: as concepções contemporâneas de Edgar Morin e Nestor García Canclini sobre cultura de massas.** Dissertação (Graduação de Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

FRANCO, Claudio Paiva. **A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI**. 2009. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_magna.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

GODOI, Elena. **Pragmática: A cultura no ensino de línguas**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/01.htm>>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

JUNIOR, Osvaldo Barreto Oliveira. **Os usos sociais da linguagem: Reflexões sobre as práticas sociais de letramento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Acre.

KENSKU, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Disponível em: <<http://portugues.free-ebooks.net/ebook/As-Tecnologias-da-Inteligencia/pdf/view>>. Acesso em 22 de outubro de 2013.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Edições 34, 2013.

MENEZES, Vera. **Linguagem, gênero e aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/lingenero.htm>>. Acesso em 07 de outubro de 2013.

MORAN, J.M.; MANSETO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

NASCIMENTO, João Kergianldo Firmino. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RAPAPORT, Ruth. **Comunicação e tecnologia no ensino de línguas**. Curitiba: Ibpx, 2008.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Livro didático escolar: um artefato multicultural**. 2010. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná.

SARMENTO, Simone. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira**. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Disponível em:

<http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

SILVA, C.H.D.; PEIXOTO, F.K; RODRIGUES, L.R. 2013. **Ensino de cultura em sala de aula**. Dissertação (Graduação em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.